

## REFORMA TRABALHISTA EM *CHARGE*: UMA ANÁLISE COGNITIVISTA DA INTERPRETAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

*Naira de Almeida Velozo* (UERJ)

[naira\\_velozo@yahoo.com.br](mailto:naira_velozo@yahoo.com.br)

*Sandra Pereira Bernardo* (UERJ)

[sanpbernardo@gmail.com](mailto:sanpbernardo@gmail.com)

*Bruno Bastos Gomes da Silva* (UERJ)

[brunobastos03@gmail.com](mailto:brunobastos03@gmail.com)

Neste trabalho, analisam-se duas *charges* sobre Reforma Trabalhista, a partir das interpretações de 20 alunos do primeiro período da Graduação em Letras da UERJ, a fim de descrever estruturas e processos cognitivos envolvidos na conceptualização de sentidos atribuídos aos textos e, assim, evidenciar rotinas cognitivas e diferenças na ativação de domínios de conhecimento pelos participantes da pesquisa. Para tanto, fundamenta-se nas teorias da Mesclagem e da Metáfora Conceptuais (FAUCONNIER; TURNER, 2002; GRADY; OAKLEY; COULSON, 1999; LAKOFF; JOHNSON, 2002[1980]), nos conceitos inter-relacionados de *frame* (FILLMORE, 1982; KÖVECSES, 2006; FERRARI, 2011) e modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987; FERRARI, 2011) e na noção de esquema imagético (CROFT; CRUSE, 2004; GIBBS; COLSTON, 2006). As *charges* selecionadas foram coletadas por meio da ferramenta Google Imagens, a partir da busca por textos multimodais, utilizando-se a expressão “*charges* reforma trabalhista”. Os resultados da análise evidenciam (i) diferenças na ativação de domínios de conhecimento pelos participantes da pesquisa, que acessaram, por exemplo, os *frames* CRISE ECONÔMICA, ESCRAVIDÃO e REFORMA DA PREVIDÊNCIA; (ii) ativação do frame REFORMA TRABALHISTA como uma elaboração a partir do espaço-mescla; (iii) compressões de relações vitais, como REPRESENTAÇÃO e ANALOGIA em UNICIDADE e compressões PAPEL-VALOR, no acesso otimizado a conhecimentos armazenados sob a forma de frames durante a leitura; (iv) complementaridade entre as teorias da Metáfora e da Mesclagem Conceptuais, já apontada por Grady, Oakley e Coulson (1999), uma vez que as metáforas BOM É PARA CIMA, RUIM É PARA BAIXO e STATUS SOCIAL É PARA CIMA, armazenadas como rotinas cognitivas, foram fundamentais para a integração de conhecimentos na leitura das duas *charges*; e (v) corroboração da função social do humor, por meio da crítica e da ironia construídas via mesclagem, que retratam o desamparo do trabalhador brasileiro em função da Reforma Trabalhista, no intuito de informar e conscientizar os possíveis leitores.

Palavras-chave: *Charge*. Esquemas Imagéticos. Mesclagem conceptual.  
Metáfora conceptual. Reforma trabalhista.